



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA**
2 **MINERAÇÃO ORO-YTÊ – ATIVIDADE DE MINERAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE**
3 **CALCÁRIO REALIZADA NO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 2009, NO MUNICÍPIO DE**
4 **BELA VISTA/MS.**

5
6 Aos 19 (dezenove) dias do mês de novembro de 2009, às 19 horas, no município
7 de Bela Vista/MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental da
8 Mineração Oro-Itê – atividade de mineração e beneficiamento de calcário. Os participantes da
9 Audiência assinaram uma Lista de Presença que segue anexa a esta ata. A Audiência Pública teve
10 início com a palavra da Sra. Antonietta, responsável pelo cerimonial, que cumprimentou todos os
11 presentes informando o objetivo da Audiência Pública que será composta de duas etapas: na
12 primeira, serão realizadas duas apresentações, da empresa empreendedora, expondo o
13 empreendimento e da empresa de consultoria que elaborou o Estudo de Impacto Ambiental. Após
14 um intervalo de quinze minutos, será iniciada a segunda etapa, com a realização dos debates,
15 quando os presentes poderão fazer os seus questionamentos por escrito, em formulário próprio que
16 será disponibilizado pelo cerimonial. A seguir, convidou as seguintes autoridades para compor a
17 mesa diretora dos trabalhos: Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico, no ato representando o
18 Secretário de Estado do Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos
19 Alberto Negreiros Said de Menezes; Sr. Carlos Alberto Senarezi, Engenheiro Mecânico e Diretor da
20 Mineração Oro-Ytê; Sra. Ângela Venturini Baggio, Secretária Municipal de Administração e Sra.
21 Vânia Maria Barbosa Cabral, respondendo interinamente pela Secretaria Municipal de Turismo e
22 Meio Ambiente, ambas representando o Prefeito Municipal, Francisco Emanuel Albuquerque
23 Costa; Dr. Jeová Neves Carneiro, Geólogo e Advogado da empresa Geomineral Consultoria em
24 Mineração e Meio Ambiente; Sr. Felipe Queiroz Cavalcante, Assessor da Diretoria de
25 Desenvolvimento da SEMAC. A seguir, registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades:
26 Sr. Jorge Augusto Cunha Tebequerane, Diretor do Departamento de Trânsito de Bela Vista. Sr.
27 Francisco Hélio Batalini Filho, chefe da CIRETRAN de Bela Vista; Sr. Francisco da Cunha
28 Monteiro Filho, Diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto da Essai; Sra. Letícia Maria
29 Gouveia Pinheiro Murano, Vereadora do Município de Bela Vista; Sr. Dionis Emori Denis Basso,
30 Secretário Municipal de Saúde; Sr. José Avelino e Silva, Tabelião do Serviço Notarial e Registral
31 do Primeiro Ofício; Sra. Rosa Isabel Ajala, Secretária Municipal de Assistência Social; Sr. Luiz A.
32 Sodré de Castro Junior, Capitão de Cavalaria do Décimo Regimento de Cavalaria Mecanizado,
33 representando, no ato, o Coronel Hudson Duarte Lima Rocha; Sr. Walter Alves, Geólogo e Gestor
34 Ambiental da Flora Map; Sr. Pedro Paulo Centurião, Chefe de Cartório de Bela Vista,
35 representando, no ato, o Sr. Juiz de Direito, Dr. Caio Márcio de Brito; Sr. Agenor Martins Junior,
36 Arquiteto da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente; Sr. Orlando Carlos Martins,
37 Agrônomo do SNP Consultoria e Sra. Wilma da Silva, Assessora Jurídica do Município de Bela
38 Vista. Feito este registro, passou a palavra ao Dr. Pedro da SEMAC. Inicialmente, ele
39 cumprimentou todos os presentes e em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente,
40 Planejamento, Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiro Said Menezes, declarou aberta a
41 Audiência Pública, explicando que ela serve para apresentar aos presentes o empreendimento e o
42 Relatório de Impacto Ambiental, componentes do licenciamento da Mineração Oro-Ytê, no
43 município de Bela Vista. A seguir, agradeceu a presença de todos em nome do Secretário Adjunto,
44 Márcio Monteiro e, em nome deste, pedir desculpas pela sua ausência, visto que havia feito um
45 compromisso com o empregador e com as lideranças municipais de estar presente na Audiência,
46 porém devido a algumas demandas de serviço em Campo Grande, não pôde estar presente, pedindo
47 desculpas pela ausência. A seguir, explicou que a Audiência Pública, é realizada no Estado de Mato
48 Grosso do Sul e praticamente em todos os Estados da Federação, quando do licenciamento



49 ambiental de empreendimentos de significativo impacto ambiental ou ainda aqueles que são
50 utilizadores de grandes recursos naturais. No Estado de Mato Grosso do Sul, a realização da
51 Audiência é disciplinada pela Resolução SEMA, número 4, de 1989, da qual fez a leitura de alguns
52 de seus principais artigos. Terminada a leitura das considerações relativas ao conjunto normativo
53 que regulamenta a realização da Audiência, Dr. Pedro ressaltou que todos os presentes foram
54 convidados a assinar uma lista de presença, antes de ingressarem ao plenário, receberam os folders
55 listando o procedimento da Audiência, os principais impactos e as medidas mitigadoras propostas e
56 estavam presentes para ouvir a apresentação do empreendimento em si e do Relatório de Impacto
57 Ambiental, resultante do estudo que foi feito por uma equipe multidisciplinar. Além da Audiência
58 Pública, continuou, a Secretaria de Meio Ambiente, através do IMASUL também faz análise do
59 processo de licenciamento que foi montado com uma série de informações, com todo o componente
60 de Estudo de Impacto Ambiental e que a análise também é feita por uma equipe multidisciplinar, da
61 mesma forma que a equipe que o elaborou. Explicou que, partindo do estudo e dos projetos
62 propostos, a Secretaria encaminha o licenciamento determinando as condições sob as quais o
63 empreendimento deve estar licenciado e se comportar a partir do licenciamento. Deixou claro que a
64 realização da Audiência tem o objetivo de dar publicidade aos grandes empreendimentos e recolher
65 da comunidade, as críticas, as sugestões, as propostas relativas àquele empreendimento e ao estudo
66 que será apresentado aos presentes. Então, continuou, é importante principalmente aos jovens
67 presentes, a atenção ao que for exposto de forma que todos possam, realmente, com olhar crítico,
68 estabelecer as suas indagações no segundo bloco da Audiência, que é o momento do debate. A
69 seguir, expôs as regras para a realização do debate, informando, principalmente, que as perguntas
70 deverão ser direcionadas ao empreendedor ou ao consultor e que tanto o empreendedor quanto o
71 consultor, poderão dispor das suas equipes de trabalho para melhor responder ao questionamento.
72 Explicou, ainda, que o autor da pergunta, insatisfeito com a resposta, poderá manifestar-se ao
73 microfone solicitando complementação e, se ainda houver dúvidas, a mesma pessoa poderá
74 formular outra pergunta. A seguir, Dr. Pedro solicitou que todos os presentes colocassem seus
75 celulares no silencioso ou desligassem para que não atrapalhasse os expositores, convidando o
76 Diretor-Presidente da empresa, Sr. Carlos Alberto Senarezi para fazer a sua saudação ao público. O
77 empreendedor agradeceu a presença de todos desejando que a Audiência transcorra da melhor
78 maneira possível. Novamente com a palavra, Dr. Pedro Mendes lembrou que todos estavam
79 participando de uma Audiência ambiental, solicitando que todos os resíduos gerados fossem
80 colocados nos lugares adequados, de forma a conservar o local limpo. A seguir, passou a palavra ao
81 cerimonial para continuidade da Audiência. A Sra. Antonietta registrou e agradeceu a presença do
82 Senhor Afonso Carneiro Pinheiro Filho, Presidente do Sindicato Rural de Bela Vista e da Sra.
83 Maria Marli Marin Pucheta, Vereadora de Bela Vista. A seguir, solicitou que os componentes da
84 mesa diretora ocupassem os primeiros lugares da assembléia para assistirem as apresentações,
85 convidando o Dr. Jeová Neves Carneiro para expôr o empreendimento Mineração Oro-Ytê e
86 também o Estudo de Impacto Ambiental. Inicialmente, ele saudou o Dr. Pedro como representante
87 do Secretário de Meio Ambiente e, em nome dele, saudou todos os demais presentes. Explicou que
88 foi incumbido de fazer uma breve apresentação sobre a Mineração Oro-Ytê, que é uma empresa
89 extratora de calcário na região de Bela Vista, há mais de vinte anos e, tendo em vista que a empresa
90 solicitou na Secretaria de Meio Ambiente um licenciamento de mais uma jazida, haja vista que a
91 empresa já possui três jazidas licenciadas e já em funcionamento houve, por parte do meio
92 ambiente, o pedido de elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e que, inicialmente, fará a
93 apresentação da empresa e, depois, uma síntese do trabalho que foi realizado na Mineração Oro-
94 Ytê. Iniciou a sua apresentação falando do empreendimento, a qualificação, razão social: Mineração
95 Oro-Ytê Ltda., CNPJ: 01576503/1000, a inscrição estadual: 281248707-7, a data de fundação da
96 empresa: 28/10/1985, a sede na fazenda Oro-Ytê, bairro zona rural município de Bela Vista/MS,
97 caixa postal: 111, CEP: 70260-000, e o endereço eletrônico para contato com a empresa é



98 oroYtê/moroYtê.com.br. Informou que a empresa Mineração Oro-Ytê, tem como objetivo social: a
99 pesquisa e lavora de recursos minerais, beneficiamento e comercialização de produtos e
100 subprodutos derivados de minérios, exploração de atividades agrícolas e pecuárias, comercialização
101 e exportação, produção de calcário causídico e donomídico para corretivos de acidez de solos e
102 produção de brita para uso na construção civil e pavimentação asfáltica. A seguir, falou da
103 composição de capital da empresa: Rio Vermelho em serviços e participações limitadas, que possui
104 850.000 (oitocentas e cinquenta mil) cotas no valor de 850.000 (oitocentos e cinquenta mil) reais,
105 segundo da composição social da comissão do capital, Carlos Alberto Senarezi que possui 88.877
106 (oitenta e oito mil, oitocentos e setenta e sete) cotas, totalizando 88.177 (oitenta e oito mil cento e
107 setenta e sete) reais, Hercules Candido Brunelli Junior com 61.823 (sessenta e um mil, oitocentos e
108 vinte e três) cotas totalizando 61.823 (sessenta e um mil, oitocentos e vinte e três) reais e dando um
109 total de um milhão de reais. O primeiro, Rio Vermelho Serviços e Participações Ltda., continuou,
110 por sua vez, possui como sócios Carlos Alberto Senarezzi com 295.768 (duzentos e noventa e cinco
111 mil, setecentos e sessenta e oito) cotas, Erinaldo Menezes Costa que possui 295.768 (duzentos e
112 noventa e cinco mil, setecentos e sessenta e oito) e Odecio Luis Vartoreto com 295.768 (duzentos e
113 noventa e cinco mil, setecentos e sessenta e oito). A diretoria da empresa da Mineração Oro-Ytê é
114 composta pelo Engenheiro Mecânico Carlos Alberto Senarezi, pelo Sr. Erinaldo Menezes Costa e
115 por Hercules Candido Brunelli Junior. Em relação à capacidade produtiva da empresa Mineração
116 Oro-Ytê, teve início em 1986 e contava com equipamentos de mineração que são inerentes na
117 atividade de extração e beneficiamento de calcário, e possuía uma capacidade de produção anual de
118 270.000 (duzentas e setenta mil) toneladas de calcário por ano e 20.000 (vinte mil) toneladas de
119 brita, em 1988. Com a aquisição de novos equipamentos, continuou, equipamentos mais modernos,
120 passou a produzir 360.000 (trezentos e sessenta mil) toneladas/ano de calcário moído. Com a
121 expansão da atividade sucroalcooleira no Estado de Mato Grosso do Sul e com o aumento do
122 plantio da cana-de-açúcar, houve um aumento na demanda pelo produto para corretivos de acidez
123 do solo e a empresa ampliou as suas instalações em 50% (cinquenta por cento) com novos
124 equipamentos de britagem e de moagem, inclusive com sistema de captação de finos para controlar
125 o pó em suspensão aumentando sua capacidade que era de 360.000 (trezentos e sessenta mil)
126 toneladas/ano para 540.000 (quinhentos e quarenta mil) toneladas/ano de calcário e 90.000 (noventa
127 mil) toneladas de brita por ano. Essa produção, continuou o Sr. Jeová, foi a partir de 1986, como
128 funcionava a empresa Mineração Oro-Ytê com relação a sua regularidade junto ao DNPM,
129 Departamento Nacional de Produção Mineral, ligado ao Ministério de Minas e Energia, e que
130 licencia a parte de extração de calcário, e o IMASUL, que é o Instituto de Meio Ambiente de Mato
131 Grosso do Sul, é que libera e expede a Licença de Operação. Então, continuou, a empresa, através
132 do processo do IMASUL, obteve a Licença, de Operação, com prazo de validade até 03/12/2010,
133 2011. Explicou que a licença é renovada a pedido do requerente e que, na área da fazenda Oro-Ytê,
134 ocorre um tipo de savana, que é o cerrado, e para abertura das jazidas para extração do calcário é
135 necessário suprimir essa vegetação, necessitando de uma licença ambiental ou uma autorização
136 ambiental, o que foi obtida sob nº 162, com prazo de validade 18/03/2006. Recentemente,
137 continuou, novo processo, com a autorização ambiental nº 485, com prazo de validade até
138 09/10/2010 foi concedida para que se faça a supressão vegetal para a abertura da jazida. Com
139 relação ao DNPM, que licencia a empresa para a extração mineral, a Mineração Oro-Ytê possui os
140 processos nºs 866528, 529 e 530, todos datados do ano de 1996 quando a empresa iniciou suas
141 atividades, sendo expedidas pelo Ministério de Minas e Energia as licenças 178, 179 e 180 em
142 1987, todas com prazo de validade até 20/06/2006, explicando que essas licenças também são
143 renovadas a pedido do requerente. Com relação à preservação ambiental, Dr. Jeová informou que a
144 empresa sempre se preocupou, principalmente com relação aos licenciamentos no IMASUL que
145 para serem obtidos é necessário que se presente um relatório de controle ambiental, onde são



146 descritos todos os impactos ambientais causados pelo empreendimento e as medidas de controle,
147 ressaltando que a empresa sempre se preocupou em trabalhar dessa forma. Através de fotos
148 mostrou o Rio Piripupu que faz divisa da fazenda, podendo-se observar que a mata ciliar está toda
149 conservada mostrando, também, as áreas de reserva legal, a área de preservação permanente, as
150 áreas onde foi suprimida a vegetação, a área da indústria, das jazidas abertas, a sede da fazenda e a
151 pista de pouso. Com relação à questão da preservação ambiental, continuou, algumas medidas
152 foram tomadas, citando como exemplo a aquisição de equipamentos de última geração, tais como
153 modernas perfuratrizes, escavadeiras de esteira e rompedor hidráulico, abolindo o uso de fogachos
154 para romper matacões, explicando o funcionamento do rompedor hidráulico, diminuindo a
155 ocorrência de impactos, principalmente provocados pelas explosões das rochas. Em relação ao
156 controle de qualidade do calcário para corretivos de acidez de solo, é feito pelo Ministério da
157 Agricultura, sendo o produto registrado no Ministério, com seu teor de cálcio, de magnésio e com
158 seu PRNT que é o Poder Reativo Neutralização Total. Informou que a empresa Mineração Oro-Ytê
159 possui um laboratório em suas instalações, (mostrou fotos) com alguns equipamentos utilizados
160 pelos técnicos que fazem a análise, diariamente, ou, às vezes, conforme a necessidade, até de hora
161 em hora são coletadas amostras que saem do moinho do calcário já moído, objetivando manter o
162 controle de qualidade que, além de ser um cartão de visita da empresa, é uma exigência do
163 Ministério da Agricultura. Em relação ao mercado consumidor, explicou que a empresa está
164 instalada do município de Bela Vista, citando alguns municípios que são consumidores de calcário
165 como Jardim, Dourados, Ponta Porã, Amambaí, Itaum, Carapó, Maracaju, Sangapuitã, Sidrolândia,
166 Mundo Novo e outros municípios, dependendo da questão de frete, distancia etc. A seguir, falou da
167 contribuição do calcário na redução de novos desmatamentos, informando que algumas décadas
168 atrás, quando ainda não havia a cultura de aplicar o calcário no solo, a produção de grãos era
169 bastante reduzida e precisava-se de uma área muito grande para produzir uma determinada
170 quantidade, citando como exemplo: em uma lavoura de soja, se for plantado um hectare em um
171 solo não corrigido a produção será em torno de 30 sacas, e para se produzir o dobro, 60 sacas,
172 precisaria desmatar mais uma hectare. Com a aplicação do calcário, continuou, melhora a qualidade
173 do solo e em um hectare se produz o dobro, reduzindo a área necessária para desmatamento, para
174 produção de novos plantios. Explicou que no caso da mineração, um hectare de minério explorado
175 ou explotado, que é o termo correto, produz 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) toneladas de
176 calcário moído e que essa quantia é suficiente para corrigir o solo de uma área de 250.000 (duzentos
177 e cinquenta mil) hectares de solo para agricultura possibilitando, juntamente com outras
178 tecnologias, elevar a produtividade das lavouras em mais de 50%. Ressaltou que, por exemplo, a
179 produção de soja saltaria de 2.100 (dois mil e cem) quilos por hectare para 3.140 (três mil cento e
180 quarenta) quilos por hectare e que o aumento da produtividade reduz a necessidade de novos
181 desmatamentos, preservando a vegetação nativa. Então, continuou, Dr. Jeová, essa é uma das
182 grandes vantagens da aplicação do calcário nas lavouras. Com relação ao capital humano, a
183 empresa está instalada desde 1986 e implantou instalações auxiliares como refeitório, sala de jogos,
184 alojamentos, além de transporte, de prestadores de serviços tais como 70 (setenta) caminhoneiros
185 responsáveis pelo transporte do produto acabado, de mecânicos, eletricitistas, engenheiros de minas,
186 geólogos, operários da construção civil entre outros, existindo um círculo muito grande de
187 profissionais que estão envolvidos na produção de calcário, além dos funcionários que trabalham
188 diretamente na produção. Com relação aos investimentos futuros para o ano de 2010, a empresa
189 planeja implantar um sistema de embarque pneumático, uma indústria para a produção da cal e
190 aumento de agregados para a construção civil, no caso a brita e a areia industrial, além de uma
191 unidade na produção de ingredientes para a alimentação animal. Dr. Jeová explicou que o calcário é
192 composto por cálcio e magnésio e, dependendo do teor de cálcio, pode-se utilizar esse material para
193 a alimentação animal. Como exemplo, citou o município de Bastos, em São Paulo, conhecido como
194 a capital do ovo, onde é aplicado 150 (cento e cinquenta) quilos de bicarbonato de cálcio na ração



195 para as galinhas poedeiras, sendo a casca de ovo nada mais que um bicarbonato de cálcio.
196 Continuando, informou que a Mineração Oro-Ytê, possui algumas empresas coligadas, os sócios da
197 empresa Rio Vermelho Serviços e Participações Ltda., que são controladores da Calcário Tangará
198 Indústria e Comércio Ltda. localizada no município de Tangará da Serra/MT, com capacidade de
199 produção de 1 (um) milhão de produção de calcário por ano e 200 (duzentas) mil toneladas de brita
200 por ano, possuindo ainda os alvarás de pesquisa expedidos pelo Departamento Nacional de
201 Produção Mineral/DNPM, onde a empresa pesquisa vários tipos de bens minerais de interesse
202 econômico. A empresa tem como característica o atendimento a legislação ambiental, mineral e
203 trabalhista, com a qualificação da mão-de-obra local, com o oferecimento de cursos e treinamentos
204 específicos, e com o desenvolvimento de ações de conservação e recuperação das áreas lavradas, de
205 forma a manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado. Durante os 23 anos de atividade em
206 Bela Vista, MS, continuou, a Mineração Oro-Ytê, vem contribuindo com o aumento da
207 rentabilidade da agropecuária, oferecendo produtos de alta qualidade, com preços acessíveis, além
208 de contribuir com o aumento na arrecadação de impostos e com a certeza de estar preparada para
209 novos desafios. Concluindo, informou que os impostos pagos pela empresa, sendo a contribuição
210 social sobre o lucro líquido, 1.08 (um ponto zero oito), imposto de renda 1.2 (um ponto dois) e a
211 SEFEM, que é a contribuição financeira pela extração mineral que foi criada pela Constituição de
212 1988, onde todo o calcário produzido, em cima de 2% (dois por cento) do produto comercializado, é
213 feita uma divisão, aonde 12% (doze por cento) é para a União, do DNP Ibama, 23% (vinte e três por
214 cento) para o estado e 65% (sessenta e cinco por cento) para o município produtor. Informou, ainda,
215 os impostos sobre custos: INSS, no caso mão-de-obra 28% (vinte e oito por cento), ICMS 17%
216 (dezesete por cento) com relação aos explosivos, no caso da energia 25% (vinte e cinco por cento)
217 de ICMS, do óleo diesel 17% do ICMS e 17% (dezesete por cento) no caso de peças que são
218 oriundas do próprio estado e 11% (onze por cento) de ICMS que são as peças que vem de outros
219 estados. Terminada a apresentação sobre o empreendimento, Dr. Jeová iniciou a apresentação do
220 Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, informando que o documento está
221 disponível no site do IMASUL. Informou que existe um roteiro para a elaboração dos Estudos,
222 com algumas tabelas e, em função do tempo, sobre algumas tabelas fará um breve comentário para
223 encaixar a apresentação dentro do tempo permitido pela Secretaria de Meio Ambiente, que são 30
224 (trinta) minutos. Continuando, explicou que os órgãos ambientais costumam classificar a empresa
225 como pequena, média e de grande porte e que essa classificação está relacionada com a área
226 construída, o número de funcionários e o valor do investimento no empreendimento. A Mineração
227 Oro-Ytê, está enquadrada como empresa de médio porte. Voltou a fazer um breve histórico sobre a
228 Mineração Oro-Ytê: foi fundada no dia 28/10/1985 dedicando, inicialmente a produção de calcário
229 para corretivo de acidez de solo e, posteriormente, com a produção de brita para a construção civil.
230 A empresa tem como objetivo social a pesquisa e lavra dos recursos minerais, extração,
231 beneficiamento e comercialização de recursos minerais e exploração de atividades pecuárias e
232 agrícolas. São as três atividades da empresa: mineração, pecuária e agricultura. Justificativa em
233 termos de importância no contexto econômico-social: a empresa emprega, atualmente, 43 (quarenta
234 e três) funcionários com prioridade ao desenvolvimento social, ou desenvolvimento profissional e
235 capacitação de mão-de-obra local, gerando empregos diretos e indiretos, contribuindo com o
236 aumento da demanda de insumos, de serviços, com a arrecadação de impostos, com a dinamização
237 da economia local e regional. Os empreendimentos associados à Mineração Oro-Ytê: a mineração
238 Rio Vermelho Serviços e Participações Ltda. e são sócios controladores da Calcário Tangará
239 Indústria e Comércio Ltda., localizada no município de Tangará da Serra, Mato Grosso. Mostrou
240 um mapa com a localização da empresa, com as rodovias Antonio João, Guia Lopes da Laguna,
241 Jardim, a estrada de acesso a Bela Vista, com o Rio Piriupuru próximo e a bacia hidrográfica da
242 região. Informou que a área está incluída na bacia hidrográfica do Rio Paraguai, mais precisamente



243 na sub-bacia do Rio Apa. Caracterização do empreendimento. A seguir, falou sobre o detalhamento
244 técnico e operacional da empresa, em relação à supressão da vegetação, ao decape que é feito após a
245 retirada da vegetação, sobre a perfuração da rocha, elaboração do plano de fogo, cujo Engenheiro
246 de Minas responsável, Dr. Sávio, estava presente na Audiência, sendo nesse plano que se
247 estabelece a quantidade de explosivos que vai ser detonado, existindo uma quantidade de 150
248 (cento e cinquenta) gramas para cada metro cúbico de rocha detonada, através de uma ligação com
249 espoletas. Continuando, explicou que, após o desmonte da rocha, uma escavadeira vai coletar o
250 material e encaminhá-lo para o parque industrial onde recebe todo o tratamento necessário até o
251 calcário ficar pronto para a comercialização. Explicou também como é o procedimento de
252 produção da brita utilizada na construção civil. Dr. Jeová informou que o empreendimento em
253 questão encontra-se instalado no local desde 1986, com parque de britagem, re-britagem e
254 beneficiamento de calcário, totalmente instalado. Explicou que, quando o EIA, RIMA é
255 apresentado, é necessário descrever a fase de planejamento, de estudos, depois a fase de instalação,
256 a fase de operação e depois a desativação quando esgotar a lavra. Então, continuou, a empresa já
257 possui o parque de britagem, os transportadores de correia, uma escavadeira, o britador primário e
258 os demais equipamentos que já estão instalados no local desde 86. Ainda na fase de planejamento,
259 além do parque industrial, estão implantados no local os equipamentos de apoio, que são as
260 construções auxiliares, sendo: oficina mecânica, o setor de abastecimento de óleo diesel,
261 alojamento, área de laser, paiós para armazenamento de explosivos, o laboratório, um ambulatório,
262 e um escritório com a balança de pesagem. Na fase de implantação, continuou Dr. Jeová, são as
263 instalações dos equipamentos já citados, ressaltando que todos os procedimentos estão em
264 conformidades com as licenças ambientais expedidas pelo IMASUL e os registros de licenças
265 autorgados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral. Informou que em cada capital existe
266 um distrito do DNPM, que é ligado ao Ministério de Minas e Energia. A seguir, falou sobre a fase
267 de operação, reiterando todos os procedimentos que são feitos até a obtenção do produto final, o
268 calcário para aplicação na lavoura. Na fase de desativação, continuou, quando esgota-se a jazida e
269 desativa-se a atividade, o Departamento Nacional da Produção Mineral, através de um conjunto de
270 normas reguladoras da mineração, estabelece que tem que ser apresentado um plano de
271 fechamento de mina; da mesma forma que foi apresentado um projeto para abrir, tem que ser
272 apresentado um projeto para fechar. Desde a retirada dos equipamentos e de acordo com a
273 Secretaria do Meio Ambiente, deve-se apresentar o PRADE, que é o Plano de Recuperação de
274 Área Degradada, existindo uma Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente/CONAMA, que
275 trata do PRADE. Continuou explicando que dentro da questão ambiental, normalmente uma área
276 industrial, no caso do calcário, onde existe um potencial de poluição, é necessário classificar as
277 áreas de influência direta, áreas de influência indireta e as áreas diretamente afetadas. Através de
278 um mapa com imagem de satélite, mostrou a área industrial, que é diretamente afetada pelas
279 atividades, pelos impactos gerados. Na imagem de satélite mostrou um grande círculo, sendo a área
280 de influência direta e num raio de 10 (dez) quilômetros em torno da usina, chama-se de área de
281 influência indireta. Explicou que esta classificação é feita para verificar se existe, por exemplo,
282 algum equipamento público ou particular, algum que possa vir a ser afetado pela indústria.
283 Informou que no caso do empreendimento em pauta, num raio de 10 (dez) quilômetros, e até mais,
284 que é a área de influência indireta, não existe nenhum tipo de equipamento, somente áreas de
285 pastagens. Continuando, falou do Diagnóstico Ambiental da área de influência porque para se fazer
286 o estudo, você tem que ser analisados vários fatores, como: Meio físico, a questão do ar, da água
287 superficial, água subterrânea e do solo. No meio biológico, a fauna e a flora. E no meio sócio-
288 econômico, que tipo de impacto esse empreendimento pode causar em relação à alteração dos níveis
289 sonoros, a degradação de área, alteração da qualidade do ar, incomodo e desconforto dos
290 funcionários, risco de acidente à vida humana, danos a saúde dos trabalhadores e aumento de fluxo
291 de veículos. Informou que este estudo foi realizado por uma equipe multidisciplinar composta por 1



292 (um) engenheiro civil, 2 (dois) biólogos e 1 (um) assistente social, cada profissional fazendo o seu
293 trabalho, sua pesquisa de campo, fazendo o diagnóstico para verificar quais são os impactos,
294 indicando as medidas de controle. Dr. Jeová explicou que não faria a leitura de todo o
295 procedimento, ressaltando que todas as informações estão disponibilizadas no site do IMASUL,
296 mostrando um quadro sintético das interações dos fatores ambientais físicos, biológicos e sócio-
297 econômicos com a indicação dos métodos adotados para análise. Ressaltou que cada fator ambiental
298 tem seus componentes ambientais e os métodos para análise de cada um deles. Em relação ao Meio
299 Físico, sobre o fator clima e condições meteorológicas na região, pode-se dizer que é um clima
300 quente, classificado como Tropical Úmido e Tropical de Altitude, temperatura média anual de 28°C
301 (vinte e oito) com período de chuvas de setembro a abril, com maior intensidade de fevereiro a
302 março. A temperatura nos meses mais frios estão entre os 15°C e 20°C. E as precipitações, no caso
303 das chuvas, situa-se 1.200 (mil e duzentos) a 1.500 (mil e quinhentos) milímetros anuais. Com
304 relação a qualidade do ar na região, continuou, está relacionada com os poluentes e, como não
305 existem indústrias de porte expelindo grandes quantidades de fumaça e etc., a qualidade do ar na
306 região, é considerada normal, não tem nada de poluente que possa comprometer a qualidade do ar,
307 a não ser na área próxima ao parque industrial, onde existe o pó do calcário em suspensão, existindo
308 medidas para o controle. Em relação ao nível de ruídos, o que observa-se são os ruídos provocados
309 pelas máquinas e equipamentos, e se for feita uma análise, em termos de cidade, os ruídos são dos
310 veículos, de frotas de caminhões. Os ruídos gerados pelo empreendimento estão dentro dos padrões
311 estabelecidos pela norma técnica e no caso de qualquer desvio, existe um equipamento para medir
312 este nível, aplicando-se as medidas preventivas, conforme as normas vigentes. Continuando, Dr.
313 Jeová falou sobre a geologia do local, onde ocorrem rochas calcárias, pertencentes ao Grupo
314 Corumbá que está relacionado com calcário e rochas sedimentares. No caso mais específico do
315 município de Bela Vista, e na jazida, continuou, existem calcários causídicos delomídicos, da
316 formação serradinho. Em relação à topografia da região, informou que é irregular, constituída por
317 superfícies de secadas, restando morros residuais isolados, de formato convexo e relevos da serra da
318 Bodoquena e de planícies constituídas por solo residual, resultante da decomposição de rochas
319 carbonáticas. Com relação, ainda, aos tipos de solos, de acordo com a última classificação da
320 EMBRAPA, ocorrem 4 (quatro) tipos aqui na região: solo vermelho ortrófico, lato solo vermelho
321 ortrófico, neo solo vermelho litólico litrófico, glei solo melânico eutrófico. Com relação ao último
322 tipo de solo citado, Dr. Jeová informou que não conceituaria, mas são tipos de solo que são bastante
323 utilizados na exploração da atividade de agropecuária. Aqui está um mapa para mostrar esse tipo de
324 solo que nós dizemos. A seguir, mostrou um mapa apontando os tipos de solos citados, sendo o
325 glei solo um tipo característico de regiões úmidas. Em relação à flora, informou que existem,
326 basicamente, 3 (três) tipos: savana cerrado, a floresta estacional e a mata ciliar ao longo do Rio
327 Piripupu, que também é chamada de mata de galeria, constituída por diversas formações vegetais,
328 inclusive as estreitas faixas de florestas ocorrentes nas margens do rio, que não podem ser
329 desmatadas por força de lei, porque se trata de área de preservação permanente. Com relação a
330 caracterização da fauna, o consultor informou que foram contratados para trabalhar neste projeto,
331 dois biólogos, Tiago Veloso e Katiucia, que ficaram vários dias no local, nos períodos matutino,
332 vespertino e noturno, verificando as espécies existentes na área e outras que não foi possível
333 observar. Através de contato com pessoas que moram na região, continuou, foram catalogando
334 também as espécies, sendo 99 espécies descritas e catalogadas: 23 (vinte e três) mamíferos, 49
335 (quarenta e nove) de aves, 12 (doze) de répteis, 3 (três) de anfíbios e 12 (doze) espécies de peixes.
336 Dentre as espécies registradas 13 (treze) apresentam alguma categoria de ameaça. sendo 8 (oito)
337 mamíferos; a de categoria de ameaça é uma classificação dada pelo IBAMA, que possui a relação
338 de animais que já estão em vias de extinção ou aqueles que estão dentro da categoria de ameaça,
339 mostrando-a. Com relação à população, continuou, a dinâmica populacional de Bela Vista e o seu



340 crescimento populacional, de acordo com o censo demográfico patrocinado pelo IBGE em 2009,
341 demonstra o crescimento do número de habitantes: em 1980, 15.606 (quinze mil, seiscentos e seis),
342 e no ano de 2009, no último estudo feito pelo IBGE, 23.726 (vinte e três mil, setecentos e vinte e
343 seis) habitantes. De acordo com uma taxa de urbanização feita pelo IBGE em 2000, 82,8% (oitenta
344 e dois pontos oito), da população urbana e 17,2% (dezessete pontos dois) população residente na zona
345 rural. O índice de desenvolvimento humano do município, no ano 2000, foi calculado em 0,76 (zero
346 setenta e seis) e neste mesmo ano a média geral para todo o estado foi de 0,78 (zero setenta e
347 oito). A estrutura produtiva de serviço na cidade de Bela Vista, possui como atividades econômicas,
348 comércio, turismo a pecuária, a indústria de cerâmica, agricultura, pesca e mineração e serviços
349 públicos e particulares; basicamente, o forte da economia está no comércio e na agropecuária. A
350 seguir, falou do uso e ocupação do solo na área de influência do empreendimento mostrando, através
351 de uma imagem de satélite, as áreas remanescentes ou áreas de reserva legal, e áreas de preservação
352 permanente ao longo do rio, de pastagem para pecuária, as áreas que foram desmatadas para o
353 plantio de capim para pecuária e as áreas destinadas a atividade de mineração, aonde está
354 implantada a Mineração Oro-Ytê. Dr. Jeová informou que foi feita uma avaliação dos impactos
355 ambientais considerando as atividades de abertura da lavra, desmonte de rocha, extração de
356 calcário, carregamento e transporte e o estéril produzido, sendo as atividades impactantes e os
357 impactos gerados: na abertura da lavra, a retirada da vegetação, gerando o impacto de perda de
358 espécies vegetais. Em relação à avaliação dos impactos negativos, diretos, permanentes, informou
359 que não citaria a tabela porque está disponibilizada no site do IMASUL mas que foi feito um
360 levantamento em cada atividade, relacionando as ações impactantes, os impactos gerados e a
361 avaliação dos impactos. Para minimizar ou reduzir e para controlar tais impactos, existem as
362 medidas mitigadoras que serão citadas mais a frente. A seguir, mostrou um quadro com as ações
363 impactantes, os impactos gerados e avaliação de cada impacto em relação à britagem, moagem,
364 classificação, carregamento, transporte, funcionamento das instalações e a água utilizada. Outro
365 quadro mostrou as ações impactantes, os impactos gerados e avaliação de cada impacto em relação
366 à energia elétrica, construção de paços, demanda de bens e serviços, encerramento de lavra e
367 beneficiamento. De acordo com a avaliação de cada impacto é que se estabelecem as medidas
368 mitigadoras. Dr. Jeová explicou que, em cima do programa de monitoramento, foram escolhidos 4
369 (quatro) fatores: as águas superficiais e subterrâneas, qualidade do ar, da emissão de ruídos,
370 mostrando uma tabela constando um plano de amostragem para monitorar cada um dos fatores citados
371 e, no caso das águas superficiais, especificamente, ao Rio Piriupuru. O consultor informou que, em
372 função da empresa utilizar óleo diesel, graxa, lubrificantes, existem possibilidades, embora
373 remotas, em função do controle que existe na empresa, de poluir os lençóis superficiais, o que é
374 controlado através de monitoramento; coleta-se amostra da água, tanto a montante, acima do rio,
375 depois da empresa, e a jusante. As amostras são encaminhadas ao laboratório para análises físico,
376 químico, para verificar se existe alguma contaminação, no caso de óleo e de graxa. Normalmente,
377 as análises das amostras são feitas trimestralmente, utilizando a Portaria 518/2005 do Ministério da
378 Saúde que trata, inclusive, da potabilidade da água. Em relação à água subterrânea, no local existe
379 um poço tubular profundo, para consumo humano, sendo coletadas duas amostras a cada trimestre
380 para serem analisadas, segundo a metodologia estabelecida por portaria do Ministério da Saúde.
381 Em relação à qualidade do ar no entorno do parque industrial e da jazida, continuou, em função da
382 produção de calcário, existem partículas sólidas em suspensão, alterando a qualidade do ar. É feito
383 o monitoramento, coletando o ar em quatro pontos em torno da jazida, trimestralmente, utilizando-
384 se a metodologia de uma norma da Associação Brasileira das Normas Técnicas, ABNT, 9547/2007.
385 Em relação à emissão do ruído, também no entorno do parque industrial da jazida, são monitorados
386 seis pontos, trimestralmente, cuja metodologia é baseada na norma quinze do Ministério do
387 Trabalho. Ressaltou que os citados procedimentos são os utilizados pela empresa e que no seu
388 quadro de profissionais possui um técnico em segurança do trabalho que cuida dessa parte, do



389 monitoramento. Enfatizou que ele, como geólogos juntamente com o colega Fernando, que o está
390 auxiliando, fazem a coleta do material encaminhando-o para análise, tanto a água do poço tubular,
391 quanto a água do rio. No caso da qualidade do ar, continuou, existem alguns parâmetros que são
392 analisados citando o dióxido de nitrogênio, dióxido de enxofre, ozônio, partículas totais em
393 suspensão mostrando os métodos que são utilizados para analisar a qualidade do ar, tudo dentro do
394 planejamento de monitoramento que a empresa realiza. Em relação às medidas compensatórias,
395 explicou que existe uma resolução, obrigando a empresa a compensar o meio ambiente, através
396 dessas medidas, citando o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que é chamado de
397 SNUC, criado pelo Lei 9985/2000, que estabelece em seu artigo 86, que todo empreendimento
398 gerador de impactos é obrigado a apoiar e a implantar manutenção da unidade de conservação. O
399 montante do recurso a ser destinado pelo empreendedor, continuou, não pode ser inferior a 0,5%
400 dos custos totais do empreendimento. Informou que, quem define esse percentual é a Secretaria do
401 Meio Ambiente, quando dá Licença de Instalação quando o empreendedor terá que apresentar um
402 quadro de custos dos seus investimentos e, de acordo com esse quadro, o meio ambiente vai
403 calcular o percentual, na fase da instalação. Em relação aos equipamentos investidos pela empresa,
404 que existem instalados 4.980.000 (quatro milhões novecentos e oitenta mil), correspondendo a R\$
405 24.900,00 (vinte e quatro mil e novecentos reais) a título de medida compensatória podendo esse
406 valor ser elevado, dependendo da Secretaria de Meio Ambiente analisar todos os impactos
407 ambientais e que tal valor, no caso do município de Água Clara, normalmente, é destinado a
408 Prefeitura Municipal para manutenção da Área de Proteção Ambiental Intermunicipal dos
409 mananciais de abastecimento público, transfronteiriços, da bacia hidrográfica do Rio Apa, criada
410 pelo Decreto Municipal 3688 de 2005. A seguir, o consultor falou da proposição de medidas de
411 programas ambientais, informando que na empresa, existe um Programa de Comunicação Social,
412 onde a empresa procura buscar uma interação entre a comunidade e os poderes públicos, e a criação
413 de uma Unidade de Gerência Ambiental onde trabalham os técnicos, os profissionais que atuam na
414 empresa onde monitoram todos os eventuais ou possíveis impactos e as suas medidas de controle;
415 Programa de apoio às iniciativas de desenvolvimento sustentável do município, participação em
416 Programas de levantamento e salvamento do patrimônio arqueológico e cultural; Programa de
417 preservação ambiental com monitoramento da água do Rio Piripupu; Programa de preservação
418 ambiental e monitoramento da fauna ambiental; Programa de apoio de preservação de incêndios.
419 Concluindo a sua apresentação, Dr. Jeová informou que havia apresentado apenas o resumo do
420 RIMA porque ele tem quase 200 (duzentas) páginas e o EIA, que é o Estudo de Impacto
421 Ambiental, tem 405 (quatrocentos e cinco). Isso aqui é um resumo. A seguir, agradeceu a atenção
422 de todos. Com a palavra, Dr. Pedro Mendes agradeceu ao Dr. Jeová pelas exposições, ressaltando
423 que a participação no debate se dará através de perguntas feitas por escrito, o formulário de
424 questões estará disponível a todos com a equipe do cerimonial no intervalo e que as perguntas
425 deverão ser destinadas ao empreendedor ou à equipe que elaborou o Estudo de Impacto Ambiental,
426 na pessoa do Dr. Jeová. Como mecânica utilizada em todos o debates da Secretaria de Meio
427 Ambiente, continuou, solicitou que a pessoa que formular o questionamento, permaneça no
428 plenário; a pergunta encaminhada à mesa cujo autor não estiver presente, é considerada
429 prejudicada, vai para o processo do licenciamento, porém não será respondida. Feita essas
430 considerações, convidou a todos para um breve intervalo de 15 (quinze) minutos. Terminado o
431 intervalo, a Sra. Antonietta, responsável pelo cerimonial, anunciou o início da segunda etapa da
432 Audiência Pública, convidando para compor a mesa :Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da
433 SEMAC, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de
434 Mato Grosso do Sul, que conduzirá os trabalhos; Sr. Felipe Queiroz Cavalcante, Assessor da
435 Diretoria de Desenvolvimento da SEMAC; Sr. Carlos Alberto Senarezi, Diretor da Mineração Oro-
436 Ytê; Dr. Jeová Neves Carneiro, representando a empresa de consultoria Geomineral. Formada a



437 mesa, agradeceu e registrou a presença dos Srs. Elder de Basso, Presidente do Sindicato Municipal
438 dos Trabalhadores em Educação, Dr. Célio Vilela de Andrade, Calcário Bela Vista. Sra. Antonietta
439 informou que as perguntas apresentadas contribuirão para melhores esclarecimentos dos Estudos
440 Ambientais propostos, passando a palavra ao Dr. Pedro Mendes Neto. Com a palavra, Dr. Pedro
441 voltou a alertar que as perguntas devem ser dirigidas por escrito informando a mecânica utilizada
442 para a realização do debate. passando à pergunta nº 01: Agenor Martins, questão ao empreendedor:
443 Destinação de 0,5% do investimento na APA é para o plano de manejo? “Como o empreendedor
444 não entendeu a pergunta, Dr. Pedro explicou: Foi citada na apresentação a questão da destinação de
445 0,5% do valor do investimento pra compensação ambiental; se essa compensação que foi destinada
446 ou citada a aplicação dela na Área de Preservação Ambiental aqui de Bela Vista seria para o plano
447 de manejo da unidade.” Resposta do empreendedor/consultor: “Esse recurso é uma preposição
448 atendendo uma norma da Secretaria e ele vai se destinar a Prefeitura; a Secretaria do Meio
449 Ambiente da Prefeitura... eu acho que é pra, acho não, a preservação é pra bacia do APA. A
450 Prefeitura é que vai gerenciar esse recurso, mais com destino certo.” 2ª pergunta, Agenor Martins
451 Júnior, cidadão: A brita é lavada e se for, a água é tratada? Resposta do consultor: “No caso da brita
452 de calcário na Mineração Oro-Ytê, ela não é lavada, ela é, ela passa pela peneira de classificação
453 onde você separa o pó de pedra, a granilha, a brita de uma polegada, a brita de duas polegadas,
454 dependendo da aplicação da construção civil, mais ela é vendida in natura, ela não passa por
455 nenhum processo de lavagem.” Não satisfeito com a resposta, o Sr. Agenor manifestou-se ao
456 microfone: “Me desculpe, eu não me expressei muito bem na pergunta. Eu queria saber, porque nós
457 temos aqui dois tipos de brita na cidade, eu sou arquiteto, agente trabalha com isso frequentemente
458 e eu tenho percebido que a brita que vem dessa lavra ela tem um grau de impureza um tanto quanto
459 elevado para construção civil, ao passo que nós temos outras lavras aqui próximas de onde a gente
460 compra uma brita que tem uma melhor qualidade, inclusive o concreto ela fica com um
461 adensamento melhor e é bem mais tranquilo pra gente trabalhar, a gente trabalha sem problema de
462 fissura no concreto, só por isso eu perguntei.” Resposta do empreendedor/consultor: “Eu vou
463 responder a pergunta. Hoje nós estamos com equipamentos para melhorar a qualidade da brita, no
464 nosso caso não precisa lavar, precisa melhorar o sistema de peneiramento, então até o ano passado
465 nós não tínhamos objetivo de fazer brita, o principal objetivo nosso era o calcário, com a aquisição
466 de um conjunto com peneiramento mais eficiente, com peneira de 4 deques, com a peneira de 4
467 metros, hoje é possível fazer uma brita de acordo com que o cliente precisa. Gostaríamos de recebê-
468 lo lá em uma visita e ver qual que é a sua necessidade que nós podemos te atender.” 4ª pergunta,
469 Vereadora Marly, Câmara Municipal: Que projeto a empresa tem para devolver a natureza o recurso
470 natural já que o calcário é um recurso não renovável? Que providências e qual resultado dos estudos
471 a respeito da poluição, perdas e danos materiais da população que mora no trajeto dos caminhões?
472 Resposta do empreendedor: “Essa é uma reivindicação de vários anos atrás. Quando era a secretária
473 que o Sr. Nélio que eu não me recordo mais quem era o Prefeito, nós fizemos uma consignação de
474 um caminhão pipa que tinha como objetivo de molhar as ruas por onde passavam os caminhões; por
475 algum motivo, hoje, esse caminhão não está em condição de trabalhar, então o que nós vamos fazer
476 amanhã cedo é, vamos procurar o Prefeito e vamos ver de que maneira nós vamos, a partir de
477 segunda-feira, arrumar esse caminhão e as ruas serão molhadas enquanto não se tem outra
478 alternativa, que seria primeiro, asfaltar as ruas, porque nós estamos aqui em Bela Vista há 23 anos;
479 se em cada ano, cada ano tivesse asfaltado dois, três quarteirões, a cidade não tinha um quarteirão
480 sem asfalto, então essa solução nós vamos ter essa semana ainda.” Continuidade do questionamento
481 da Vereadora Marly: O imposto é recolhido aqui no município? Qual o valor e qual projeto social a
482 empresa possui no município? Resposta do consultor/empreendedor: “Existem os impostos
483 municipal, estadual e federal, no caso eu vou responder ao imposto federal que está mais ligado na
484 nossa área de geologia, o Senarezi ele vai responder sobre os demais. Então, no caso da extração
485 mineral, existe uma Portaria do Ministério das Minas e Energia onde todo o produto



486 comercializado, principalmente no nosso caso, o calcário, tem que recolher, a título de
487 compensação financeira, um percentual de 2% em cima do produto comercializado; desse valor de
488 2%, 65% destina-se ao município e o restante ao DNPM e aos órgãos ambientais e o Estado que
489 ficam com uma parcela. Esse imposto ele é recolhido através de um boleto do Banco do Brasil,
490 diretamente na conta do Departamento de Produção Mineral, em Brasília, e Brasília é que faz o
491 repasse para a Prefeitura, para o Estado e para os órgãos ambientais,. Então, é o imposto chamado
492 de CEFEM que é Compensação Financeira pela Exploração Mineral. Só pra concluir, esse imposto,
493 antes da Constituição Federal de 1988, era chamado de IUM que era Imposto Único sobre Mineral,
494 era um percentual, parece que em torno de 1% ; com a Constituição de 88, houve essa mudança e
495 criaram a CEFEM. O DNPM fiscaliza porque a cada ano a empresa, no final da safra, tem que
496 apresentar um relatório final de lavra sobre a produção, sobre os impostos recolhidos e o DNPM
497 fiscaliza a empresa; então, todo mês a empresa fecha o valor comercializado, preenche esse boleto,
498 é recolhido no Banco do Brasil e uma via é encaminhada para o Ministério das Minas e Energia pra
499 ficar no processo da empresa.” O empreendedor, Sr. Carlos Alberto Senarezi, complementou a
500 resposta: “O ICMS, o calcário é isento de ICM, quem paga o ICM é quem compra; os nossos
501 custos, energia, explosivos, materiais, óleo diesel, pra você ter uma idéia, na energia elétrica, nós
502 como todo consumidor doméstico, paga-se 25% de impostos de DIU 17%, esse imposto deve ir pra
503 um cesta global no Estado, no país que nós moramos, em um país federativo, depois deve haver
504 uma divisão, não sei de que forma.” Dr. Pedro lembrou que faltou a resposta em relação ao projeto
505 social que a empresa possui no município. Resposta do empreendedor: “É, nós, recentemente,
506 fizemos a doação de uma ambulância para poder atender melhor o município, estamos com projeto
507 de, no próximo ano trazer o SENAI, o SESI para fazer treinamento na área que nós citamos e que o
508 município precisa seria, ajustador, eletricitista, mecânicos, então é mais no nível educacional.” A
509 Vereadora manifestou-se ao microfone: “A questão do calcário não ser renovável, a empresa tem
510 um projeto.?” O consultor, Dr. Jeová, respondeu: “Essas ocorrências minerais, normalmente, elas
511 são localizadas né? Então, você tem uma jazida de calcário ali, e em outro lugar do município você
512 pode não encontrar; então você tem que explorar aquele calcário que está ocorrendo naquela
513 determinada região; como ele não é bem renovável como você disse, normalmente as pedreiras,
514 vamos dizer assim, de calcário, de basalto, de granito, seja qual for o minério, existe um
515 procedimento para recuperação da área e dar uma nova destinação para ela. Eu vou só citar um
516 exemplo aqui: em Curitiba existe o teatro a Ópera de Arame que ele foi construído e é cartão postal
517 da cidade e ele foi construído em cima de uma antiga jazida que era utilizada pra brita né? No caso
518 aqui, no Plano de Recuperação de Área Degradada, que nós já apresentamos à Secretaria de Meio
519 Ambiente, de uma jazida que já está desativada da Mineração Oro-Ytê, nós apresentamos um plano
520 de recuperação onde está prevista a quebra né? O retaludamento que nós chamamos, que é a quebra
521 do ângulo de inclinação das bancadas, com cobertura de solo e plantio de gramíneas. Por que
522 gramíneas? Porque a atividade secundaria lá da fazenda é a pecuária, então seria a destinação final
523 da área e a utilização para a pratica da pecuária.” Dr. Pedro informou que tinha em mãos três
524 questões a respeito do mesmo assunto, um assunto que já foi mencionado, mais eu iria fazer o
525 questionamento. 4ª pergunta, de Maria Oridia Dias. 5ª pergunta, Antonia de Melo e 6ª pergunta de
526 Loreni Terezinha. Dr. Pedro explicou que todas são moradoras do bairro denominado Baixada
527 Corintiana, questões ao empreendedor, relativas ao excesso de particulados no transporte das
528 cargas de calcário ao longo das ruas que cortam o bairro, lendo as perguntas integralmente: No que
529 o Sr. pode ajudar a Baixada Corintiana no sentido da má condição das estradas? Nos causa
530 problemas de saúde. E também financeiramente. Nós estamos ficando doente por causa das poeiras
531 dos caminhões. O que pode ser feito para acabar com a poeira?. Ta difícil viver em Bela Vista
532 (poeira). Estou sendo muito prejudicada pelos caminhões do calcário; estamos pedindo desvio e
533 asfalto urgentemente, pois estou com problema de saúde; trabalho com vendas de lanche e não estou



534 conseguindo mais trabalhar por causa da poeira. Obrigada. Respostas do empreendedor, Senhor
535 Carlos Alberto Senarezi: “Parte dessa pergunta já foi respondida. Que nós vamos recuperar o
536 caminhão e vamos passar a ser responsáveis por molhar a rua. Enquanto nós aguardamos a
537 proposta, a promessa das autoridades de fazer desvio passando atrás do quartel. Enquanto isso não
538 acontece, enquanto essas ruas não forem asfaltadas, nós vamos nos responsabilizar em manter essas
539 ruas molhadas enquanto os caminhões estiverem trafegando.” 7ª pergunta, Sra. Clementina Assis,
540 moradora também da região, Assentamento Santa Maria, ao empreendedor: A empresa tem como
541 investir no asfaltamento da rodovia como forma de compensação dos danos causados a população
542 da região? Resposta do empreendedor, Senhor Carlos Alberto Senarezi: “Embora muita gente não
543 saiba, ao longo da nossa permanência aqui no município, nós colaboramos sempre com brita para
544 fazer o asfaltamento que foi feito na região. Nem sempre com preços, não com preço de mercado.
545 Um preço acessível. E se a Prefeitura for fazer um asfalto comunitário, não for uma licitação para
546 vir uma outra empresa, concorrência, nós ajudaremos com a brita, sim, nesse trecho que passa os
547 caminhões.” 8ª pergunta, Agenor Martins Júnior, cidadão: Solicitação. Capacitação dos
548 caminhoneiros através de palestras quanto ao respeito a população no trânsito, pedestres, ciclistas,
549 etc. Conscientização quanto ao excesso de velocidade, enquanto os caminhões estiverem passando
550 dentro do município. Resposta do Senhor Carlos Alberto Senarezi: “Quando em fevereiro deste ano,
551 nós descobrimos que tínhamos que fazer esse processo do EIA/RIMA, a princípio isso me deixou
552 um tanto quanto aborrecido. Hoje, após a conclusão desses trabalhos, nós, a empresa, estamos
553 vendo que vai ficar um saldo muito positivo para nós. E um dos itens que nós estamos fazendo com
554 a nossa equipe, chama-se treinamento. E este treinamento de conduto, de cidadania, também, nós
555 vamos estender aos motoristas. Ok?” 9ª pergunta, Agenor Martins Júnior, cidadão: O que a empresa
556 pode fazer para tirar o trânsito de caminhões, já que irá aumentar a produção. O anel viário é a
557 solução? A rega será constante? Resposta do Senhor Carlos Alberto Senarezi: “Respondendo a sua
558 pergunta. Nós dissemos aqui no trabalho que nós temos uma capacidade de produção de 540.000
559 (quinhentos e quarenta mil) toneladas. Isso não significa que vão ser produzidas 540.000
560 (quinhentos e quarenta mil) toneladas. E esse trabalho que foi apresentado aqui, não significa que
561 nós estamos aumentando a empresa, tanto é que o número de funcionário continua o mesmo. Nós
562 estamos licenciando uma nova jazida, que fica próxima, mais próxima da indústria. Isso é que
563 estamos fazendo. Quanto ao anel viário, para nós e para os caminhoneiros, seria uma maravilha ter
564 o anel viário. Agora quem decide isso ai, é a população. Se quer tirar o trânsito da cidade ou se não
565 quer tirar. Tem gente que acha que a cidade vai perder em economia, porque vai ficar uma cidade
566 fora da rodovia. Tem gente que acha que tem que tirar. Para nós empresários, senão passar na
567 cidade é melhor. Nós ganhamos em tempo. Não tem risco de acidente com pessoas, com crianças,
568 com animais. Para nós é melhor. Agora, de que maneira nós podemos fazer isso ai, é falando com
569 as autoridades. É o que nós estamos fazendo. Agora quem tem que saber se é melhor ou pior é a
570 população. Agora, asfalto nas ruas, eu acho que isso não tem que ver se empresário... tem que ter
571 asfalto. Isso é uma necessidade das cidades. Independente se vai ter anel viário ou senão vai ter anel
572 viário.” Manifestação da Vereadora Marly: Acho que vocês já estão sabendo que nós, Vereadores,
573 estamos correndo atrás do anel viário, até conseguimos já alguma coisa com o Secretário de Obras
574 do Governo do Estado. E nós estamos em um impasse. Eles fazem a abertura, fazem o corredor,
575 mas querem a participação da Prefeitura, que é disponibilizar o lugar, fazer as rotas e falar com os
576 proprietários das terras. Eu gostaria muito que vocês fizessem parte dessa negociação para esse anel
577 viário sair o mais rápido possível. Algumas pessoas dizem que a cidade vai perder, eu acho que não
578 vai perder porque os caminhões não abastecem no município. Não abastecem, não comem nos
579 restaurantes e também não cumprem a rota que tem que cumprir. Eu acho que para molhar o
580 caminho, eles passam em várias rotas, em vários lugares eles passam. Na frente da casa da minha
581 mãe, inclusive. São 10 (dez) caminhões na frente um do outro. Evitaria muitos problemas, os danos,
582 perdas, problemas de saúde. Porque aqui acho que ninguém ainda procurou o Ministério Público.



583 Bela Vista é uma cidade de boas pessoas, vocês não vão ter problemas com isso, porque ninguém
584 teve, não veio nenhum advogado no ouvido deles e eu acho que não vão fazer. Então, seria melhor
585 sair do anel viário, eu gostaria muito que vocês fizessem parte, junto com a Prefeitura, junto com o
586 Governo do Estado, para a gente providenciar o mais rápido possível. Vocês economizariam muito.
587 Como o Sr. Disse, é melhor para vocês saírem por lá e eu acho que o município não perderia,
588 porque não abastecem, não comem, já vem... eu acho que essa é a melhor solução. Gostaria muito
589 que vocês fizessem parte dessa negociação junto com a Prefeitura Municipal e o Governo do
590 Estado. Muito obrigado.” 10ª pergunta, de Maria Aparecida Argueiro. Se os produtores de gado de
591 corte não ficarão no prejuízo dessa região e como fica a flora e a fauna? Resposta do consultor, Dr.
592 Jeová: “Eu penso o seguinte. O município de Bela Vista, um dos mais antigos do Estado, e se você
593 observar nessas caminhadas que a gente faz, nos trabalhos de campo, a região já está bastante
594 alterada, bastante antropizada. Até em função da retirada da vegetação, com relação à prática da
595 pecuária na retirada da vegetação nativa para o plantio de gramínea. Então, a fauna, no caso a flora,
596 ela vai dar espaço para as gramíneas. E no caso da fauna, normalmente quando ocorre a instalação
597 de um determinado empreendimento, normalmente ela se afasta e procura um outro local. Um outro
598 habitat para se manter. Agora, com relação à Mineração Oro-Ytê, em cima dos trabalhos que foram
599 feitos pelos biólogos, pela Katiucia e pelo Tiago Veloso, eles constataram a presença de animais lá
600 na região e foi feito um programa de monitoramento; esse programa ele deve ser apresentado na
601 Secretaria do Meio Ambiente, onde um biólogo vai fazer esse estudo para fazer esse monitoramento
602 da fauna na região. Agora, com relação a flora, é o que estou dizendo. A região está bastante
603 antropizada, bastante alterada em função da pecuária. Não sei se respondi.” 11ª pergunta: Maria
604 Aparecida Dias, Agente comunitária de saúde. Questão ao empreendedor. O ambulatório que foi
605 apresentado é completo? Tem alguém capacitado para atender os funcionários? Pela distância da
606 cidade não seria necessário uma ambulância no local? Resposta do empreendedor: “Lógico. É um
607 ambulatório para primeiros socorros, e o treinamento, nós temos um técnico de segurança, nós
608 temos engenheiro de segurança, que é o Sávio, que está presente aqui, e nós temos gente para fazer
609 os primeiros socorros. Quanto à ambulância, eu acho, eu acho não, eu tenho certeza que se tivermos
610 a ambulância lá parada e ela ficar 10 anos parada, ela terá sido muito útil para nós. Então, é plano
611 nosso, no próximo ano, ter uma ambulância. Podíamos ter na aquisição dessa ambulância nesse ano,
612 ter ficado com ela para nós. Nós achamos melhor, achamos mais útil que ela seria mais bem
613 utilizada se estivesse aqui no município, na sede do município. Mas é plano nosso ter essa
614 ambulância lá. Como tínhamos lá nas outras empresas, como temos lá em Tangará, que é uma
615 empresa que tem mais funcionários. E outra coisa é que nossa empresa, até o ano passado,
616 atrasado, tinha 25 funcionários. Então, agora com 43 funcionários, é necessário ter uma
617 ambulância lá sim e Deus queira que ela nunca seja usada.” 12ª pergunta, Adair Sena, Pousada
618 Princesa do Apa. Questão ao consultor. Minha preocupação é com o Aquífero Guarani. Existe
619 algum tipo de impacto com relação a ele? Resposta do consultor, Dr. Jeová: “A bacia..., o maior
620 lençol de água subterrânea do mundo, segundo alguns estudos, um cientista disse uma frases esses
621 dias que eu vi em uma revista: Que se hoje acabasse a água do mundo, o Aquífero Guarani teria
622 condições de abastecer o mundo por mais 300 (trezentos) anos. Isso em função das dimensões do
623 aquífero. Esse Aquífero Guarani ele ocorre na metade do Estado de Mato Grosso do Sul, do Estado
624 de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Uruguai, Argentina e parte do Paraguai.
625 E, na verdade, ocorre o seguinte: dependendo da região, esse lençol subterrâneo passa de 1.000
626 (mil) metros de profundidade. A preocupação maior que eu tenho, visto nos nossos trabalhos que a
627 gente tem desenvolvido é com a região de São Gabriel do Oeste, aonde tem alguns locais lá que o
628 aquífero, ele aflora, tipo uma surgência natural, uma fonte de água natural. Nós trabalhamos, só
629 para ilustrar, nós trabalhamos alguns anos atrás na Fazenda Rosário do Sul, onde nós fizemos um
630 projeto e foi aprovado e hoje está sendo engarrafado, hoje não, já há alguns anos né? Águas



631 minerais Rosário do Sul, com nome de Piraçã. Inclusive, tem um garrafão na frente ai. Nós
632 trabalhamos na área e lá tinha uma surgência natural. E nós mandamos analisar a água e deu a
633 mesma composição química da água do Aquífero Guarani. Nós solicitamos ao empreendedor, ao
634 dono da fazenda, Sr. Wilson Grubert Vargas, que deixasse, que preservasse a fonte e que perfurasse
635 um poço tubular para que ele chegasse até o aquífero, o lençol subterrâneo, porque daí ficaria mais
636 difícil o problema de contaminação. E foi feito um poço tubular lá que deu 106 (cento e seis) metros
637 de profundidade. Então, dependendo da região, para atingir essa profundidade é muito difícil. No
638 caso do calcário, o risco maior que a gente tem observado é no setor de abastecimento e das
639 oficinas, em função do óleo diesel e de graxas que podem contaminar o solo e consequentemente o
640 lençol freático. Mas para isso foram tomadas medidas e é exigência, inclusive, da própria Secretaria
641 do Meio Ambiente onde, no local do abastecimento, tem que ser construído e foi construído um
642 piso com material impermeabilizante e em volta, tanto da oficina quanto do abastecimento,
643 canaletas metálicas para captar o material de eventuais vazamentos e a construção de uma caixa
644 separadora de água e óleo para poder conter esse material. Eu, particularmente, não conheço
645 nenhum estudo, aqui na região, em relação ao Aquífero Guarani para dizer a real profundidade dele.
646 Mas pela média que a gente tem visto no Estado, eu acho difícil a contaminação desse aquífero. Eu
647 não conheço nenhuma fonte aqui na região, na área da mineradora, aonde tenha alguma surgência
648 natural e que possa fazer parte desse aquífero. Então, eu acho difícil. Mas a empresa ela tem essa
649 questão de cuidados, tanto que nas medidas de controle, as medidas mitigadoras, nós colocamos lá
650 o plano de monitoramento. Então, nós coletamos amostras do Rio Piripupu e do poço tubular
651 porque, na verdade, são eles que nos trazem informações. Se tiver uma infiltração de óleo diesel e
652 contaminar a água do rio, você fazendo as análises periódicas, você tem condições de observar isso
653 através das análises e da mesma forma do poço tubular profundo aonde nós mandamos fazer
654 análises, análises físico, químico e bacteriológica da água, trimestralmente, justamente para esse
655 controle.” O empreendedor, Senhor Carlos Alberto Senarezi, também se manifestou: “Quem fez a
656 pergunta foi seu Wilson né? Sr. Wilson, o senhor não conhece nossa mineração? Nós estamos
657 minerando, hoje, uma profundidade de 22 (vinte e dois) metros; a água pluvial acaba carreando
658 para essas minas e nós percebemos que a água, ela não flui naturalmente. Então, ela não tem ligação
659 com algum lençol, que nunca será o Guarani. Ela não aprofunda. E essa preocupação com o óleo
660 diesel, eu tenho certeza que nós estamos muito mais adequados do que muitas oficinas aqui de Bela
661 Vista e de Campo Grande, que eu conheço. Muito mais. Por exigência do meio ambiente. Aquilo
662 que falei agora pouco, este estudo do EIA/RIMA, trouxe uma conscientização que vai sobrar frutos
663 muito positivos para toda equipe de colaboradores nossa.” 13ª pergunta, de Eroni Fernandes,
664 Baixada Corintiana, ao empreendedor. Dr. Pedro informou que a pergunta volta a questão do
665 asfalto, indagando à Senhora Eroni se ela acha que as respostas que já foram dadas foram
666 satisfatórias e suficientes e se ela não gostaria de fazer questionamento ao microfone? Sr. Pedro leu
667 a pergunta da Senhora Eroni: Quero saber se nesses 23 (vinte e três) anos, o que o calcário Oro-Ytê
668 faz por Bela Vista. Que solução ele nos dá. Se pode asfaltar ou desviar. Resposta do empreendedor:
669 Nós vamos fazer um contato com o Prefeito, o Sr. Célio Vilela, que está presente aqui também, que
670 tem intenção em montar uma mineradora, nós vamos fazer uma equipe e um conjunto de forças
671 para, ou asfaltar essas ruas ou fazer o anel viário. Se é essa a intenção, o desejo da população, nós
672 vamos ter que falar com o Governador, com o Prefeito, e vamos interar essa força para que isso
673 aconteça. Nós não somos contra o anel viário. De jeito nenhum. No tempo que nós implantamos a
674 mineração aqui, era Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, que era o nosso amigo do
675 Itamarati e nós propusemos fazer o anel viário; naquela época não foi possível fazer, por motivos
676 que tinha que passar na área do exército. Hoje, parece que o exército concorda com a passagem lá.
677 Então, nós e os caminhoneiros também, eu tenho certeza que o anel viário para nós é melhor do que
678 passar na cidade. Isso não tenha nenhuma dúvida. Respondi a sua pergunta? Obrigado.” 14ª
679 pergunta, de Francisco Monteiro Filho, Engenheiro do município, Diretor do Serviço de Água e



680 Esgoto. Questão ao empreendedor: Quanto à granulometria da brita, é ideal para ter um asfalto de
681 boa qualidade. E quanto ao pó de brita, a empresa poderia colaborar com o município para o
682 revestimento de algumas ruas, haja visto que ela conserve melhor as ruas de terra? Resposta do
683 empreendedor: Aqui em Bela Vista a maioria do asfalto feito aqui foi com pedra de calcário, pedra
684 de rocha calcária. Se o Senhor for nos Estados Unidos, a maioria das construções são feitas com
685 pedra de origem calcária. Por acaso hoje, estou levando para um laboratório em Ilha Solteira
686 amostras da nossa brita para eu ter uma análise completa da reatividade, da resistência, pois nós
687 estamos entrando em uma concorrência para vender brita para asfaltar Antônio João. Mas eu não
688 tenho nenhuma dúvida que nossa brita serve, porque lá em Tangará ela também serve. Desde que
689 ela não seja reativa e tenha resistência, a forma, quem faz a forma é o britador. É reciclagem. À
690 medida que ele vai passando no britador, ele vai dando a forma. Quando você brita e re-brita em um
691 britador de mandíbula, ela sai laminar, mas hoje nós temos um rebritador cônico. Então, ele vai dar
692 a forma que precisamos. Ok? Entendido? O pó de brita, não seria o pó de brita. Porque o pó de
693 brita, o volume é insuficiente para o que você quer. Seria aquele rejeito que nós usamos na estrada
694 que vai para o calcário. Esse rejeito, como ele tem um pouco de argila, ele é melhor que o pó de
695 brita, porque o pó de brita, na hora que ele secar ele vai para a margem. Esse material, rejeito, não.
696 Esse aí como ele tem um pouco de argila, ele fica no solo. Você vê que você precisa que nós vamos
697 te atender. O senhor trabalha na Prefeitura? Agora, quanto ao pó de brita nas ruas, lá em Tangará da
698 Serra, tem um exemplo lá. O Prefeito entrou e achou que ia resolver o problema colocando pó de
699 brita nas ruas. Só criou poeira. Uma poeira branca ainda. Agora, o rejeito não. O rejeito tem
700 aderência. Ficou bom né? Então, tá bom.”15ª pergunta, de Rodrigo Cruz ao empreendedor: Qual
701 seria a alternativa da mineração, com a carga acima do permitido? E tem um segundo comentário,
702 pergunta, que é o inverso do que veio até agora. Qual o benefício que a prefeitura tem feito para a
703 Mineração Oro-Ytê? Resposta do empreendedor, Senhor Carlos Alberto Senarezzi: “Segunda
704 pergunta eu não posso responder. Por que? Porque nós sabemos que Bela Vista é um município
705 pobre, é um município que o que é que faz desenvolver mão de obra? É demanda. E nós não temos
706 demanda em Bela Vista. Se você formar aqui 10 (dez) torneiros mecânicos, vão trabalhar aonde?
707 Então, Bela Vista tem que ajudar a gente no sentido de não criar problema, mas ajudar mais a gente,
708 ajudar mais o empresário, vai fazer o que? A gente sabe a arrecadação que tem o município. Tem
709 que investir no social, investir na creche que acho que a creche que tem que resolver o problema do
710 país. Investir em saneamento básico. Se fizer isso está de bom tamanho. E educação. Para que
711 tenhamos na cidade cidadãos. E não só pessoas. O problema de excesso de carga, eu estou nesse
712 mercado do agronegócio desde 80 (oitenta). É um problema nacional. A única economia que é de
713 mercado no Brasil, é o frete. Frete não tem monopólio. Frete ninguém fala: de Tangará até
714 Rondonópolis o frete vai ser 100 (cem), não é. É a disponibilidade do caminhão que determina.
715 Sempre foi. Não tem tabelamento. Não tem regra no frete. Não tem. Se o cara tem que pagar a
716 prestação do caminhão dele e o frete para levar para Santos, pagar o diesel e sobrar para a prestação
717 e viver, ele faz. Então, porque que tem excesso de frete, de peso dos caminhões do Brasil? Porque o
718 frete não paga conta. Tem algum caminhoneiro aqui que tem caminhão? O frete não paga conta.
719 Você tira o diesel. Nos anos 80, o diesel era um insumo para agro, agrícola, insignificante. Custava
720 22 (vinte e dois) cents de dólar. O litro de diesel, hoje, a 2 (dois), quanto tá o diesel? 2,30 (dois e
721 trinta), 2,20 (dois e vinte), custa mais de 1 (um) dólar o litro de diesel. Então, o frete não remunera.
722 Para fazer essa remuneração, alias, para fazer esse controle de carga, teria que ter uma fiscalização
723 em todas as estradas. Porque o frete teria que subir. Não adianta, por exemplo, eu tentei por 3 (três)
724 vezes aqui na nossa mineração, não carregar excesso. Fiquei 3 (três) dias parado, porque o
725 concorrente carrega. Se ninguém carregasse excesso, tivesse a Promotoria e as pessoas cumprissem
726 a regra, porque o cara promete e não cumpre, o caminhoneiro, o frete ia subir 4 (quarto), 5 (cinco)
727 reais; o caminhoneiro, ao invés de andar com 35 (trinta e cinco) toneladas, andaria com 30 (trinta),



728 o caminhão duraria mais, porque é uma ilusão andar com excesso de peso, é uma ilusão. Vai o
729 rolamento, vai o pneu, vai a embreagem, e o cara comeu o caminhão. Essa é a verdade. Agora, nós
730 não podemos ser muito simplistas. Na década de 70, os caminhões tinham 140 cv's de potência,
731 usavam pneus 900 por 20, com a borracha dura. Hoje, os caminhões têm 420, 300 cv's, o pneu
732 passou para pneu 1.110 com 265, com a borracha muito mais flexível, tudo isso evoluiu, só não
733 evoluíram as estradas. As estradas não evoluíram. Você anda numa estrada 200 km afunda em 05
734 km, o resto não afunda. Então, a estrada tem que ser melhorada. Isso não dá o direito do motorista
735 estar com excesso de peso porque tem uma regra e tem que cumprir, tem uma lei e tem que cumprir.
736 Quem que fez a pergunta? Respondido?" Senhor Rodrigo manifestou-se ao microfone: "Boa noite a
737 todos, quero agradecer aos sócios proprietários do Calcário Oro-Ytê por ter esse investimento aqui
738 em Bela Vista, que gera renda para o município, para as pessoas bela-vistenses carentes, que
739 necessitam do emprego. Que fizeram esse investimento aqui no nosso município e agradecer com
740 uma salva de palma de todos aqui presentes." 16ª pergunta, de Liberaci Lino, questão também ao
741 empreendedor: Quais os benefícios sociais e econômicos para o município? Aproximadamente em
742 valores. Porque um número tão reduzido de empregos em relação a um capital tão grande e o
743 impacto tão intenso? Resposta do empreendedor, Senhor Carlos Alberto Senarezi: "De trás para
744 frente. Não é um impacto intenso. Nós vimos aqui na apresentação do slide do Jeová, que 1 (um)
745 hectare de calcário explorado, com 30 (trinta) metros de profundidade, ele renderia 750.000
746 (setecentos e cinquenta mil) toneladas de pó calcário. Isso, 1 (um) hectare. 100x100 (cem por cem).
747 Isso daria para corrigir 250.000 (duzentos e cinquenta mil) hectares. Então, quando a gente olha a
748 mineração que extraiu 0,5 (meio) hectare, 1 (hum hectare), a gente olha somente de um ângulo e
749 nós temos que olhar do ângulo inteiro, olhar a circunferência inteira dos benefícios que isso está
750 trazendo para a produtividade e para geração de renda para o país na outra extremidade. Eu acho
751 que, em número relativo de emprego, nós temos aumentado o número de empregos. Eram 12
752 funcionários lá atrás. Passou para 22, agora passou para 43. E nós procuramos trabalhar com
753 pessoas do município. Hoje, nós temos 1 (um) funcionário só que veio de fora, porque não tem
754 qualificação, não tem pessoas qualificadas aqui. Então, o número de funcionários, eu acho que ele
755 não é pequeno não. Acho que uma empresa para alimentar 43 (quarenta e três) famílias, isso gera
756 uma folha de mais de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) por mês. Fora os benefícios. Que é o
757 transporte, que é uniforme, que é essas coisas que a gente, toda empresa tem que fazer. Então, eu
758 acho que não é pouco funcionário não. Se nós não tivéssemos uma mineração, tivéssemos uma
759 pecuária, eu teria um funcionário e meio, para tomar conta lá de 2 (dois) 3.000 (três mil) bois. E
760 essa cadeia que gera de imposto, uma empresa, um mineração, ela vai longe. Desde o cara que tá lá
761 na Procuradoria da Fazenda, que tá lá no INSS fazendo os cálculos, passa pelo cara que tá
762 perfurando o poço da Petrobrás, o cara que tá tirando borracha na Amazônia para fazer o pneu, o
763 cara que tirou o aço lá em Minas Gerais para fazer o rolamento para o caminhão. Então, a cadeia
764 que gera empregos, vai longe. Quem fez a pergunta? Consegui responder para a senhora? Mais ou
765 menos. Dr. Pedro lembrou ao empreendedor a outra parte da pergunta, sobre a questão de
766 benefícios sociais e econômicos ao município. Resposta do Sr. Carlos Alberto Senarezi:
767 "Benefícios sociais diretamente assim na veia é o SEFEM que é um recurso que, pela Constituição,
768 ele deve ser usado na preservação ambiental. E agora eu to acompanhando com o Prefeito, ele está
769 coordenando, acompanhando esse recebimento. Esse dinheiro tem aplicação certa. Não sei aonde
770 estão aplicando o dinheiro no Brasil. Aplicação certa. Outros benefícios. Por exemplo, esse ano nós
771 devemos faturar R\$ 6.000.000 (seis milhões). A grosso modo, nós recolhemos R\$ 1.000.000 de
772 impostos, por exemplo, cada vez que eu compro um pneu, eu pago 17 de ICM, PIS, COFINS, para
773 a Federação, já que o município não tem uma fábrica. Quando eu compro diesel, lógico que o cara
774 fala: "mas o diesel quem vende é Campo Grande. Porque o município não tem aqui uma
775 distribuidora." Mas esse bolo de impostos, eu não sei como que funciona, mas vai para uma cesta
776 em Brasília e depois é dividido de acordo com as atividades econômicas de cada região. E vimos



777 pelos slides que Bela Vista tem melhorado. Têm muitos municípios que reduzem habitantes, aqui ta
778 melhorando, o número de habitantes está melhorando. A cidade também tem melhorado. Eu, que
779 venho aqui desde 80, a gente percebe que a cidade tem melhorado. Então, a Senhora fala recolhe o
780 INSS, ele vai lá para Brasília, mas ele volta. Em forma de SUS, em forma de remédio, em forma de
781 aposentadorias. Então, ele tem um retorno para o município, embora a gente não enxergue o trajeto
782 desses recursos. E também eu não sou especialista nesse assunto. Estou falando pelo longo histórico
783 que eu tenho de administrar a empresa, mais ou menos o que eu sei. Se tiver alguém aqui na platéia
784 que domina esse assunto e o Dr. Pedro permitir.” A Senhora Liberaci manifestou-se ao microfone:
785 “Boa noite a todos. Eu gostaria, empreendedor, de abrir um parênteses e dizer-lhe o seguinte:
786 quando digo ao senhor e faço uma pergunta ao empreendedor, em questão de benefícios sociais e
787 econômicos, primeiro, parto, quero responder da forma com que o senhor respondeu. Eu acho que
788 qualquer criança sabe que desde qualquer sapato que a gente compra, um chinelo, nós recolhemos
789 impostos. Então, paremos por ai. Uma caixa de fósforos, todos nós sabemos desde pequeninhos
790 que nós recolhemos impostos e que existem empresários, e que existe frete, e que existe a questão
791 do consumo de petróleo, de óleo diesel, de estrada, de pavimentação, todos nós sabemos que todos
792 os impostos quando eles vão para o governo federal, não precisa ser nenhum especialista para dizer
793 que uma fatia fica com o governo federal, outra com o estadual e um com o municipal. Então, da
794 forma como o Senhor respondeu dá a impressão que a gente está contra o empreendimento. De
795 maneira nenhuma. De maneira nenhuma, até porque todos nós somos favoráveis ao
796 desenvolvimento, seja ele muito mais social e que venha ele junto com o econômico. Porque não
797 adianta a gente ter só um desenvolvimento econômico e ter uma miséria, ou então ter assim uma
798 maledicência das pessoas ou um trabalho forçado, trabalho escravo, etc. e tal. Haja vista as
799 carvoarias que nós tivemos uma história no Mato Grosso do Sul. Quando eu digo ao Senhor quais
800 são os benefícios sociais e econômicos que esta empresa traz ao município, eu falo em relação a um
801 relatório que foi apresentado aqui de uma mineração que tem 23 (vinte e três) anos e que explora
802 um recurso que nenhum de nós homens fizemos para tê-lo, porque é um recurso não renovável e
803 que ele é explorado gratuitamente. É que nem a água. Ninguém fez a água, fomos nós que fizemos,
804 que fizemos investimentos em questão de água? Não. É nesse sentindo que eu pergunto ao Senhor.
805 Em 23 (vinte e três) anos, são 43 (quarenta e três) funcionários, não é pouco, são 43 (quarenta e
806 três) famílias eu sei, e são beneficiadas? São. E tem que se recolher mesmo todos os impostos, e a
807 questão trabalhista, principalmente. Nós temos direito, é uma questão de qualquer empresário hoje,
808 senão se torna exploração de mão-de-obra e se torna tudo realmente em SUS, em saneamento,
809 saúde, educação, tudo o que esse país precisa. Sabemos também que o empresariado é altamente
810 punido em questão de impostos nesse país. E também sabemos se faz dessa fatia de forma muito
811 injusta até. Agora, eu peço para o Senhor, quando eu falo benefícios sociais, eu penso na questão,
812 quais são os benefícios sociais que traz essa população que está com o Senhor, por exemplo, com
813 43 (quarenta e três) famílias. Essas crianças que estão lá, têm creche? O que a empresa oferece, por
814 exemplo, em qualificação de mão de obra, em esporte, em lazer. Quais são os benefícios sociais que
815 essa empresa faz dentro dessas 43 (quarenta e três famílias)? Quais são os benefícios econômicos
816 que o município recebe? Nesta questão que eu falo. Nós queremos o anel viário? Claro que
817 queremos. Agora o Senhor há de convir comigo, eu já passei muitas vezes por esta estrada e é muito
818 triste a poeira dos caminhões. E não é só a poeira dos caminhões não, existe uma série, até porque
819 temos dois assentamentos, temos duas comunidades grandes rurais e que sofrem arduamente todos
820 os dias nos transportes escolares. Então, eu quero dizer primeiro, seja muito bem vindo, continue
821 com seus empreendimentos em Bela Vista. Creio que nós, população bela-vistense queremos
822 muito, como não só o Senhor, com extração de minério dentro do município, não só como extração
823 de recursos não renováveis, mas qualquer outra empresa. Agora, é justo que nós, enquanto bela-
824 vistenses, enquanto moradores que ficamos e que vivemos aqui, fazemos essas perguntas. Então, a



825 minha pergunta é nesse sentido e gostaria de me desculpar se o Senhor entendeu que eu me
826 expressei mal. Tá? Muito obrigada. 17ª pergunta, de Erontina Lencina, da Recyclebel, ao
827 empreendedor. Gostaria de saber se a mineradora apóia iniciativas na área de reciclagem. Sou
828 Presidente da Associação de Catadores de Matéria Recicláveis e trabalho com produtos artesanais.
829 Resposta do empreendedor: “Foi muito bom que a Senhora esteja aqui. Porque nós estamos lá com
830 bastante material que acumula-se ao longo do mês e nós não sabíamos aonde levar isso. Se a
831 Senhora tem um lugar que possa, esses resíduos, esse material que pode ser reciclado, que isso
832 possa vir a alimentar mais famílias, procure o Fábio, nosso Gerente, que nós vamos 1 (uma) vez por
833 mês ou a cada 2 (dois) meses, trazer esse material para a Senhora. Senhora Erontina, satisfeita?
834 Com a palavra, Dr. Pedro informou que não havendo outros questionamentos passaria, então, aos
835 trâmites finais da Audiência, agradecendo a equipe de Educação Ambiental do IMASUL, Maria
836 José e a Eloisa, que fizeram um trabalho excelente de mobilização e em nome delas agradeceu o
837 apoio do Jara, da Prefeitura pelo apoio na divulgação que foi feita no município de Bela Vista.
838 Agradeceu, também a equipe de cerimonial, a Equipe pelo bom serviço prestado, ao empreendedor
839 Seranezi, ao consultor Jeová pelos esclarecimentos que trouxeram a comunidade; ao Felipe que
840 assessorou a mesa diretora dos trabalhos e a presença de todos pela efetiva e qualificada
841 participação através dos questionamentos que foram apresentados na audiência, enriquecendo o
842 trabalho do IMASUL nas análises dos processos de licenciamento ambiental, orientando os técnicos
843 ao avaliarem os programas apresentados, valorizando o trabalho do Instituto. A seguir, passou a
844 palavra ao empreendedor, para suas considerações finais. Inicialmente, ele agradeceu a Deus, aos
845 amigos que estão na Audiência e aos que não puderam comparecer, pelo apoio dado a ele durante
846 os 23 anos em que se encontra no município de Bela Vista, à sua família, aos seus filhos que lhe
847 dão esperança no futuro, em especial a sua filha Flávia que o ajudou na execução do trabalho.
848 Esclareceu que há 10 meses atrás começou o trabalho, encerrando-o com chave de ouro, ressaltando
849 que as perguntas feitas não o aborreceram e, sim, o instruíram, não só a ele, mas a sua empresa.
850 Agradeceu a presença, esperando que a Audiência tenha sido boa para todos. Novamente com a
851 palavra, Dr. Pedro Mendes Neto, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente, do
852 Planejamento, da Ciência e Tecnologia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a
853 presente Audiência Pública, desejando boa noite a todos e que possam voltar aos seus lares com a
854 proteção de Deus. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental, lavrei a presente ata que vai por
855 mim assinada.